

O Progressista

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA PARA A CIDADE

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Avulso	30
Communicados (linha)	40

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

As assignaturas e communicados são pagos adiantados

ASSIGNATURA PARA AS PROVINCIAS

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Anuncios (linha)	40
Repetições	20

Matrizes prediaes

IV

A reforma das matrizes prediaes é instantemente reclamada. Impõe-se. Mas deve fazer-se por um meio pratico, de harmonia com os nossos habitos e costumes, e economicamente, porque somos pobres. E agora que se têm remodelado, (bem ou mal), quasi todos os serviços publicos, ao uso das larguissimas authorizações, que o governo alcançou do parlamento, parece-nos que não deveria ter esquecido o reformar tambem este importantissimo serviço, inquestionavelmente, de resultado mais seguro e immediato, do que o de outras muitas reformas.

Não duvidamos que se tenha de lutar tenazmente para vencer a resistencia da nossa burocracia, que não admittre reforma sem *comissão* apparatusa, nem *comissão* que se não complete pelo relatorio pomposo que, ou não chega a vir a publico, ou vem recheado de sciencia estrangeira e do que se passa lá fóra, mas absolutamente vazio do que se passa em casa, e que tambem ninguem lê, nem aproveita.

Devemos convencer-nos, de uma vez para sempre, que não estamos em maré de caprichos, e que acima de tudo e de todos estão a conveniencia e interesses publicos. É mal vao se nos demormos, para que os factos, na dureza da sua cruel verdade, não venham desenganar-nos — governantes e governados — de que já é tarde, e de que nos falta tempo e auctoridade para o fazermos.

Desprendamos-nos pois, e quanto antes, de formulas inuteis, e formalidades que nada valem, e reformem-se as matrizes como fór mais conveniente, e mais proveitoso para todos.

Ninguem duvida, que o nosso povo, e principalmente o das povoações ruraes, é de seu natural desconfiado, e que não acredita nem nas boas intenções dos governos, e muito menos nas boas obras dos seus empregados, sejam elles da côr e cathogoria que forem. O que resulta de tudo isto é que o povo torna-se reservado, não presta esclarecimentos, ou dando-os, procura enganar, para não ser enganado. É a verdade é que esta sua desconfiança e procedimento são, até certo ponto, e infelizmente, justificados.

É pois indispensavel que, para fazer-se um cadastro predial exacto e aproveitavel, o povo seja interessado n'esse serviço, e que adquira a convicção de que não é enganado, nem prejudicado; por

outra, que se faz justiça directa a todos. O modo pratico vamos dizel-o.

Governador civil do Districto

Ainda não foi publicado o decreto que colloca á frente da administração do districto o ex.º sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, caracter probo e cavalheiro illustrado e dignissimo pelas suas qualidades e precedentes.

A demora próva, evidentemente, a confiança que merece ao governo o sr. dr. Gaspar Malheiro, digno secretario geral, que habilmente tem desempenhado tão altas funções.

E é merecida, porque este cavalheiro alem de muito sabedor, é d'um procedimento correcto e independente.

Os inimigos do povo

Os attentados contra as franquias populares, como o que acaba de ser praticado pelo sr. ministro das obras publicas, têm partido sempre dos regeneradores, que, pondo entaves ao progresso, se têm constituído inimigos do povo. São os factos que o provam, de uma maneira concludente. E se não, vejamos:

O ministerio regenerador, a que presidiu o sr. Antonio de Serpa, dissolveu a camara municipal de Lisboa; o que teve por director politico o sr. Lopo Vaz decretou a reforma, que fez do municipio de Lisboa uma dependencia do ministerio das obras publicas; e agora, finalmente, sac do mesmo ministerio, onde é titular um grão-do regenerador, o decreto de 5 do corrente!

A famosa lei das rôllas, que veio coartar-nos a liberdade de imprensa, e que tantos protestos levantou, deve-se ao finado Lopo Vaz.

São estes os bons amigos do povo, amigos que lhe attentam contra as suas regalias, que lhe restringem os seus direitos, que atacam, impudentemente, a liberdade!

Ainda está na mente de todos o procedimento revoltante d'esse ministerio regenerador, que subiu aos conselhos da corda por occasião do ultimatum de 11 de Janeiro, e que teve de abandonar o poder, forçado pela indignação do paiz.

Foi um periodo cabralino, ou mais que isso, um periodo de despotismo assombroso, que recordava tempos de ominosa memoria. O governo, divorciado do paiz, poz em pratica medidas d'uma repressão revoltante, que deixaram bem assignalada a sua passagem pelo poder. Parecia que caminhavamos para a suspensão de todas as regalias populares, para o aniquilamento da liberdade, implan-

tada á custa de tanto heroismo, e regada com o sangue de tantos martyres!

Mas esse ministerio, levantando contra si os mais vehementes protestos, teve de abandonar o poder, tal foi a adversa e mais que significativa manifestação da opinião publica. E a triste recordação que elle deixou é preciso que não se desvança do animo do povo, para que este não confie os seus destinos aos seus declarados inimigos.

Commemoração justa

Um grupo de senhoras brasileiras pertencentes á primeira sociedade de Lisboa, resolveu commemorar o 2.º anniversario da morte da imperatriz do Brazil, D. Thereza Cristina, mandando celebrar uma missa na igreja de S. Vicente no dia 28 d'este mez e distribuir esmolas pelos pobres.

Bem merece tal commemoração a augusta esposa de D. Pedro II, os dous monarchas que tanto se empenharam no engrandecimento do Brazil.

ERRO DE CONTA

O sr. dr. Alves de Mello, antiquissimo regenerador (salvas as intermitencias) na paixão da sua paixão partidaria, commemorando outro dia as glorias do seu partido, nas ultimas eleições de deputados, disse que, dos 12 do districto, o seu chefe cedeu 5, e levou 7.

DOZE?

Está como o outro — morreram todos, e mais um !!

Por força aqui ha engano: vamos a contar. O districto dá:

Circulo n.º 5	— 3	deputados
» 6	— 1	»
» 7	— 1	»
» 8	— 1	»
» 9	— 1	»
» 10	— 1	»
» 11	— 1	»
» 12	— 1	»
» 13	— 1	»

Circulos — 9 — 11 deputados

São apenas 11, onze apenas.

Temos pois: — 6 que o chefe venceu e 5 que deu, são 11: Não ha duvida, são 11. Continuemos.

Dos cinco que deu, estão dados; d'esses não se faz conta. Vamos aos 6 que reservou, e que venceu.

O de Guimarães, é dos de Guimarães, ou não?!	1
O de Vieira, é do sr. dr. Guilherme d'Abreu, que lhe parece?	1
O da Povoá, sim, era do governo???	1
O de Espozende, ... mais	1

Temos 4. Quem de 6 tira 4, ficam 2; sim ficam 2. Está certo, não ha que ver; adeante.

Ficou pois o seu chefe com 2; um, por Braga devido á ineptia da auctoridade! não, de nós todos; e o outro, por Barcellos, por lá existir um recenseamento á vontade dos regeneradores. Total, 2; um e mais um. Agora está certa a conta.

Para outra vez, conte pelos deos, para não errar, sim? A paixão cega a gente!

Expediente salvador

O sr. Dias Ferreira, vendo surgir-lhe, tão proximo da abertura do parlamento, o esolho da representação das corporações municipaes contra o decreto das obras publicas, e temendo que isto lhe dê em resultado a desorganização do ministerio, parece que, a terem fundamento os boatos da imprensa, vae, qual outro Alexandre, cortar o nó gordio, não com espada, mas entregando a questão ao parlamento para este a decidir.

É o que se chama fugir com... as costas á responsabilidade!

O que elles têm feito

Arrogantes e destemidos, empavonando-se vaidosamente com o nome pomposo de «honestos, fortes e disciplinados» cheios de importancia, modelos de ousadia, eis como elles se apresentam perante um povo laborioso e honrado que ainda os tolera !!

É urgente derrubar sem dó nem piedade o castello de importancia que edificaram para seu uso, fazendo-os apparecer perante a opinião, despidos d'essas vaidades sustentadas pelo desleixo e tolerancia dos que tinham obrigação de lhes sair ao encontro para os fazer retrocer até ao covil da nullidade, donde nunca deveriam ter sahido.

É preciso que o povo d'este districto conheça o valor dos que se lhe apresentam sem meritos, mas com pretensões de se imporem á opinião.

É preciso que a luz irradiada dos factos, deixe vêr claramente, sem sombras, os beneficios que a sua iniciativa fecunda têm produzido em pró do povo que querem dominar, não obstante terem sido obstaculo aos melhoramentos a que tem incontestaveis direitos.

Representantes legitimos d'uma politica atrazadora, que odeia o progresso e estigmatiza a luz, o districto de Braga nada lhes deve, por que antes dos interesses locais estão os interesses de familia, os arranjos dos amigos reclamando toda a sua actividade, todo o seu prestigio perante as influencias centraes. São bem claros os factos.

Ate aqui tem chegado a sua fecundissima actividade, vencendo todos os obstaculos, reparando difficuldades, arrumando tropeços até chegarem a abanear-se regaladamente á meza abundante do thesouro nacional.

Nada mais! Com estes serviços, agraciados com os louvores dos intimos, ar-

voram-se em censores das faltas alheias, votam artigos longos subordinados a pomposa epigraphie «Apontamentos para a historia da actual vereação, Ronca-pó-pó» etc. etc.

Com taes precedentes é justificado o aprumo com que se impõem !!

Podem apregoar bem alto para que sôe ao longe as faltas dos contrarios, dos imbecis que não sabem lêr na cartilha das suas habilidades !!

A importancia d'ellos tantas vezes posta ás disposições do districto para lhe suffocar os interesses legitimos, as aspirações justas, tem jús aos incensos de todo o povo que se mostra ingrato a tantos e tão assignalados favores.

Socegum; a justiça chegará para castigar rigorosamente os seus delatores, os que ousam mal-sinar as suas intenções, aliás muito nobres. São os factos que auctorizam esta apreciação.

É tambem com factos que argumentaremos.

O coupon de janeiro

Parece confirmar-se a noticia de que o governo está já habilitado a pagar no paiz e no estrangeiro o coupon reduzido do corrente semestre.

Diz-se que obteve os necessarios recursos com a compra de papel cambial no Brazil e com um emprestimo realisado em Paris sob garantia de certos papeis de credito.

A ser assim, vence o governo mais este obstaculo em quanto os não encontra insuperaveis.

Commissão Districtal

Sessão de 16 de Dezembro

Presidente—Dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

Secretario—Dr. Balthazar Apri-gio de Ferreira de Mello e Andrade.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Informou favoravelmente a representação da camara de Guimarães, pedindo a S. Magestade para que seja incluída no plano das estradas municipaes do mesmo concelho, uma com a denominação—Estrada municipal entre a estrada real n.º 31 e a concelhia n.º 11, passando por Campellos e Ponte de S. João,—por ser de grande vantagem para os povos do dito concelho e do publico.

Approvou a aquisição de 3,306 m. q. de terrenos de matto e lavradio pelo preço de 82.350 reis, feita pela camara de Braga para a Estrada visinhal n.º 14—da estrada real n.º 29 á Cruz do Canello, freguezia de S. Julião de Passos.

Approvou a deliberação tomada pela camara de Amares, em sessão de 24 de Novembro ultimo, emquanto ás obras do alargamento do terreiro da Villa para o lado de Nordeste, em frente dos Paços do Concelho.

Approvou a licença concedida pela camara de Cabeciras de Basto, em sessão de 28 de Novembro ultimo, para Fortunato José de Souza Basto collocar postes para uma ramada junto do caminho publico, que vae para o lugar da Cancellia da freguezia de Refojos.

Handwritten notes:
Desempenho a...
Braga, 20 de Dezembro de 1892

Approvou o aforamento feito pela mesma camara a Augusto Carlos d'Araujo Basto.

Resolveu perguntar á camara de Celorico de Basto se a venda concedida a Bernardino Aguiar de Carvalho e Joaquim Lopes Teixeira Marinho, em sessão de 28 de Novembro, importa alienação de terreno.

Approvou a deliberação tomada pela camara de Espozende, em sessão de 26 de Novembro ultimo, emquanto á effectividade do seu porteiro Pantaleão Bento da Rocha.

Approvou a deliberação tomada pela camara de Fafe, em sessão de 23 de Novembro, a respeito da cedencia de um anel d'agua para o serviço do hospital da Villa.

Approvou a deliberação tomada pela camara da Povoação de Lanhoso, em sessão de 24 de Novembro ultimo, emquanto ao provimento de Manuel Braz da Costa, no lugar de zelador.

Approvou a deliberação tomada pela mesma camara em sessão de 17 de Novembro, emquanto á construcção por administração das obras a fazer nas diversas repartições do concelho, visto não terem apparecido licitantes, e a demora ser de grande prejuizo.

Resolveu declarar á mesma camara que as razões que foram apresentadas e constam da acta da dita sessão, emquanto ao pagamento da divida ao professor de instrucção primaria da cadeira de Rendulino, não podem ser attendidas, pois que a lei pôz a cargo dos municipios os pagamentos que devessem fazer-se até o 1.º de Julho ultimo.

Approvou o orçamento da camara de Terras de Bouro, para o anno de 1893, cuja receita e despesa é de 9:694\$190 reis.

Approvou a deliberação tomada pela camara de Vieira, em sessão de 30 de Novembro, emquanto ao seu amanuense Narciso Afonso Pereira.

Approvou a deliberação tomada pela camara de Famalicão, em sessão de 30 de Novembro, concedendo licença a Bernardo de Faria, de S. Thiago da Cruz, para construir uma ramada sobre o caminho publico, no lugar do Outeiro da mesma freguezia, devendo lavrar-se termo em conformidade com o n.º 23 do art.º 118.º do Cod. Adm.

Approvou a postura deliberada pela mesma camara na dita sessão, para o serviço dos vendedores ao publico de generos sujeitos a impostos municipaes.

AO "REGENERADOR,"

Revolta-se o *Regenerador* contra o integerrimo magistrado judicial d'esta comarca, por sua ex.ª, cumprindo dignamente o seu dever, julgar improcedentes e não provadas as reclamações do agente do ministerio publico e do cidadão Antonio Joaquim Alves de Mello contra a eleição, para vereadores municipaes, dos snrs. João Baptista de Souza Macedo Chaves e José Ferreira de Magalhães.

E, como tal sentença não foi favoravel ao partido regenerador, desembesta contra o sr. juiz de direito, atacando-o d'uma maneira indecente e infame.

Diz «que todo o arrazoado da sentença nada prova nem justifica uma anodina jurisprudencia, que o sr. juiz foi procurar no seu cerebro fertil de imagens e phantasias.» Se toda esta *anodina jurisprudencia*, e todas essas *imagens e phantasias* viessem annullar a eleição dos snrs. Macedo Chaves e Ferreira de Magalhães, o *Regenerador* faria do sr. juiz de direito a apreciação que fez?

Dizia que no despacho do sr. juiz *faltava logica e base a argumentos deduzidos capciosamente?* Macal-o-ia de grammaticada, dizendo que *nem a grammatica nem a orthographia respemta, que uma e outra andaram ás cabras-cegas?*

Como a paixão partidaria, o facciosismo, obscurece as intelligencias, e pallue os caracteres!

E tem o *Regenerador* a ingenuidade de vir a publico declarar que *tem até agora guardado silencio, abstendo-se de fazer considerações que podessem melindrar o sr. juiz, mas que agora põe de parte todas as considerações, e que o ha de apreciar severamente e com todo o rigor!*

De maneira que abstinha-se de fazer considerações para não cair no desagrado do sr. juiz *antes de s. exc.ª dar a sentença a que se refere: se ella lhe fosse favoravel, elevaria o sr. juiz ao sétimo céu, turbulando a s. exc.ª com o incenso da adjectivação mais aduladora: como lhe foi desfavoravel, desfecha contra sua ex.ª a arma traioeira do insulto.*

E tão infame se apresenta que não duvida declarar que se absteve de melindrar o sr. juiz antes que este desse a sentença, dando a entender que isso podia atuar no animo de sua ex.ª, pondo, consequentemente, em duvida a inteireza de caracter e rectidão do sr. juiz de direito.

Tal procedimento revolta o animo de quem tenha um pouco mais de dignidade do que aquella que existe na redacção do *Regenerador*.

A segunda parte do seu artigo, respondemos.

D'esse lado, não se discute, trapacêa-se; não se apresentam razões nem se deduzem factos; entra-se covardemente na vida intima das pessoas, atassalha-se-lhes o credito e a honra com insinuações que seriam grotescas, senão fossem infames!

Querem então que combatamos com armas ignaes?

Não quizeramos usar d'ellas; não dasejavamos ir para o campo aonde o *Regenerador* pretende levar-nos; preferiamos vê-lo esparjar-se á vontade no esterquilinio que é tanto da sua predilecção. Mas também não queremos que nos tomem por tímidos, ou receiosos das suas perfídias e ataques.

Olhem para si, e tenham cautela, porque o publico conhece-nos e sabe bem o que se passa.

As *más linguas*, que andam por ali a calumniar honrados caracteres, podem morder á vontade, que não as tememos, nem nos incomodam.

Aqui, ninguém foge á acção da justiça; aqui, não ha contractadores de má fé; aqui, ninguém possui o que não seja legitimamente seu; aqui, não se illudem incautos e papalvos com diplomas triangulares; aqui, não se mette o nome de ninguém como Pilatos no Credo. Não.

De Pilatos nem os ossos possuímos; esses procurem-nos lá por casa.

Nada tememos, porque nada devemos.

E se querem continuar a ser o phonographo das *más linguas*, continuem, que lhes ficam bem esses sentimentos.

Tenham juizo, ou sejam, pelo menos, prudentes; já vêem, pelo fio, a amostra do panno.

Fiquem sabendo que n'este *armazem ha fazenda para vestir todos os tartufos dos pés até á cabeça.*

E só pedir por bocca.

DE ACCORDO

Um jornal do Porto referindo-se ao caso do testamento em que anda envolvido o sr. ministro dos estrangeiros, conclue com as seguintes e verdadeiras palavras: «ao governo faz-lhe mais mal este caso que todas as luctas dos partidos, que todos os dilates ou erros que pratique!

Fique-o sabendo o nobre ministro do conselho».

E demonstra d'um modo, a não deixar duvidas, as suas expressões embora asperas.

AINDA AS CARTAS

Volta a campo o *Regenerador*, tentando refuctar o que dissemos no penultimo n.º do *Progressista*, ao publicarmos as cartas que o sr. Alves de Mello nos enviou. São de tal nullidade os argumentos que apresenta, que nós, francamente, ficamos perplexos sobre se devíamos responder com o silencio ou restabelecer a verdade. Optamos pelo segundo expediente, se bem que tal assumplo já não mereça duas linhas de prosa.

Diz o *Regenerador* que o sr. Alves de Mello já não era caseiro da camara quando esta resolveu executal-o, pois que o seu arrendamento terminára em 9 d'Outubro passado. Mas diga-nos: Entre senhorio (a camara) e arrendatario (o sr. Alves de Mello) cumpriu-se o que preceitua o código civil para que deixasse de prevalecer o antigo contracto? Crêmos que não. Logo, subsistindo o contracto, era e é o sr. Alves de Mello inquilino da camara.

E' irrisorio o que nos diz relativamente ao pagamento do aluguer!

Então a camara é que havia de procurar o inquilino ou mandar apresentar-lhe o seu conhecimento para pagar! Então onde é que se pagam os direitos e rendimentos camararios?! Pois não seria obrigação do sr. Alves de Mello procurar e pagar na thesouraria municipal o conhecimento relativo ao aluguer do escriptorio arrendado!?

Não era para lá que tal conhecimento devia ser mandado pela camara?! Não sabia o sr. Alves de Mello quando terminava o prazo de arrendamento ou quando se venciam as prestações a pagar?! Por que não foi verificar na thesouraria se lá existia o conhecimento que lhe dizia respeito, contentando-se em perguntar ao sr. secretario da camara se devia ou não o seu aluguer?! Então cada um não deve saber o que deve?! precisa que os outros lho digam!!

E vem o *Regenerador* abonar a memoria do sr. Alves de Mello!

Em boa se metteu!

Desengane-se que aquella memoria não está em bom estado, o que muitas vezes dá lugar a certos enganos, como troca de documentos, com certo abuso, etc.

E, sem mais, pomos ponto na questão.

SYNOPSIS DO DIARIO DO GOVERNO

Dezembro

14—Agraciados—com o titulo de marquez de Penafiel, de juro e herdade, o conde do mesmo titulo. Diploma de 10.

—Com o titulo de visconde de S. Boaventura em vida, Boaventura Gaspar da Silva, jornalista. Diploma de 10, e errata de 14.

—Com o titulo do conselho—Antonio Maria de Almeida, chefe da repartição tachygraphica da camara dos dignos pares do reino.

—Publica a fixação dos quadros da direcção geral de administração politica e civil, da secretaria do supremo tribunal administrativo, dos governos civis, das administrações do concelho, e das municipalidades, com excepção das de Lisboa e Porto. Decreto de 13.

Os quadros dos governos dos districtos são—secretario geral, 3 officiaes, 3 amanuenses, 1 porteiro e 1 contínuo, com ordenados que ora competem aos respectivos empregados.

Os da administrações do concelho—1 secretario, com 360, 240 e 180 mil reis; 4, 3 e 2 amanuenses com 160, 120 e 100 mil reis, e 3, 2 e 1 officiaes de diligencias, com 100, 80 e 60 mil reis, segundo a categoria do concelho, 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem.

Os empregados providos continuam a receber os ordenados actuaes, e os que ficarem adidos vencem, mas sujeitos ao serviço e comissões de que forem encarregados pelo governo e pelos governadores civis com auctorisação do governo.

A organisação das secretarias municipaes e a mesma das administrações do concelho.

Lisboa, Porto e Funchal têm uma organisação especial.

Manda supprimir 23 logares de praças do corpo de policia civil do Porto, sendo as quantias correspondentes aos soldos applicados aos serviços de policia judiciaria no mesmo districto. Decreto de 9.

Foi prohibida a venda e importação de bilhetes ou fracções de loterios não auctorizadas em Portugal. Decreto de 10.

Foi aposentado José Vicente Afonso no lugar de escriptorio do juiz de direito da 2.ª vara da comarca de S. Thomé, com a terça parte do ordenado. Decreto de 10.

Foi aposentado Caetano Pascoal de Sousa, no lugar de official de diligencias da camara de Bicholim, com o ordenado por inteiro. Decreto de 10.

Nomea os vogaes dos concelhos superiores das secções de industria, de instrucção industrial e commercial, e de estatistica e de commercio. Decretos de 10.

Inscrições, dia 10, assentamento, 3 por cento—contado—31,33—30.70 j. r. Coupons—offerta 31,53—

Inscrições, dia 12 assentamento, 3 por cento, contado—30,20 j. r. 31,33 s. c. e 30,32 j. r.—coupons—dinheiro—offerta—31,60, 31,66.

15—Titulo de Barão do rio Ave em vida, Bento Rodrigues de Sousa, proprietario e capitalista, Villa do Conde. Diploma de 13.

Apresentados—o presbytero José Augusto Nunes na igreja de Santa Cruz de Castello, de Lisboa:

—O presbytero João de Almeida Metello na igreja de S. Pedro da Ericeira, Mafra:

—O presbytero—João Antonio Gaspar, na de Santo Estevão de Maçã, Celorico da Beira. Despachos de 13.

—Regula o processo de recurso perante o juiz de direito sobre reclamações relativas a contribuição de registro. —Decreto de 10.

—Decreta o modo de se tornarem effectivas as responsabilidades dos estabelecimentos bancarios e mais sociedades anónimas, e o processo da cobrança coerciva do imposto de rendimento a que os mesmos estão sujeitos. Decreto de 10.

—Publica os quadros dos engenheiros, architectos, conductores, e desenhadores organizados em conformidade com o decreto n.º 2 de 1 do corrente.

São 206 engenheiros: 7 architectos: 238 conductores e 93 desenhadores. Os engenheiros de minas são 13 e os conductores 14. Decreto de 1.

Os officiaes militares que continuam em serviço no ministerio de obras publicas, são 17. Decreto de 2.

—Publica os programmas para os cou-

rsos dos logares dos correios, —taria de 10.

—Publica o regulamento dos cursos e exames de admissão e provas dos empregados telegrapho-postal do ensino profissional dos mesmos empregados. Decreto de 10.

16—Abre concurso por provas e exames, perante o prelado de Évora, egrejas de S. Pedro de Corval, Lagos; e de S. Bráz da Granja, em Évora. Decreto de 13.

—Abre concurso para o provimento da thesouraria parochial de Santa Maria dos Olivares, Lisboa, dentro das dias contados do dia 16. Aviso de 10.

—Publica o regulamento do licitamento, e exploração dos serviços telegraphicos. Decreto de 10.

Publica também o regulamento do serviço das correspondencias telegraphicas. Decreto de 10.

—Nomea uma comissão de peritos para estudar o meio de se obter com exactidão a agua com da nos serviços publicos e municipaes da cidade de Lisboa. Portaria de 10.

FOGUETES E BANDEIRAS

A redacção do *Progressista* não de receber a seguinte *solha* que endossamos a quem de direito pertence; e que damos sem um commentario nem uma palavra de favor para ou para aquelle.

AO VIZINHO DA ESQUINA E AO SEU AMIGO

Muito estimarei que ao fazer esta, se encontrem de perfeita e todos quantos lhes pertencem.

Respondendo á sua carta, tem de dizer-lhes o seguinte: A fallar a verdade ainda ha um *saldosinho*, resto das contas, mas aquellas a quem pertencem pertence o resolver a sua applicação, ainda o não fizeram, e por caros vizinho e amigo, tenham paciencia, mas para lá é que não vae o *guincho*. Remediem-se como podem paguem as suas dividas, satisfazam seus compromissos, mas á custa do dinheirinho não.

Nem eu o consinto, e até os supplicantes se tal pedido lhes fizerem soltar-lhes-iam a celebre phrase: Cambrone na batalha de Waterloo.

As contas estão feitas e varios escriptores, as têm visto; mas, se snrs. as querem vêr também, vão ao xó de Braga que lá as encontrarão.

FAVORITISMO E DESPEDIÇOS

Com este titulo publica o *Regenerador* um artigo em que se fazem violentas accusações á nossa municipalidade, pelo favoritismo e desperdicios praticados por o corporação em expropriações e etuadas para o alargamento de varias ruas.

Não ficará sem resposta o nominal accusador. O sr. presidente da camara que tratou d'este negocio, tão solícito dos interesses do municipio e zeloso na defesa do seu bom nome, como ainda pouco mostrou na carta dirigida ao sr. bacharel Alves de Mello de destruir a mentira, apurar a verdade e fazer inteira luz no negocio.

Tanto mais que aquella accusação era apenas d'uma quantia insignificante, e parte da qual, segundo consta, já dera entrada na respectiva thesouraria.

Agora a questão é outra: trata-se de alguns centos de mil reis, e o sr. presidente não sentirá que a calumnia e a peccada conspurquem o seu caracter?

D. SIMÃO

O sr. Bernardino Passos, na sessão do partido, no domingo, contou com toda a sua fé, lealdade e vieção partidaria, para que o sr. Pimentel não tivesse mais vidas—que podia s. exc.ª ir descaido,—que *ca ficava elle*—e que, se do voltasse, se o partido não estivesse mais pequeno estaria no mesmo caso, *porque ali não havia traidores*—essa! a quem o dizeis!!

Os snrs. Alves de Mello e Bráz que lá estavam applaudiram—e delirantemente.

Podera! pois então?!

Mais uma...

O cidadão Antonio Joaquim Alves de Mello, candidato infeliz á presidencia da camara d'este municipio, acaba de praticar um acto que lhe define o caracter!

Em occasião em que estava ausente do seu cartorio o snr. Antonio José Gonçalves, digno escrivão do 5.º officio, o snr. Alves de Mello foi alli, pediu a um empregado a petição de recurso que tinha apresentado contra a sentença do snr. juiz de direito sobre a validade da eleição dos snrs. Macedo Chaves e Ferreira de Magalhães, e, sendo-lhe confiada, com a condição de em nada a alterar, pois que já d'ella se tinha passado certidão, apresentou depois alli outra petição differente nos termos e fórma, dizendo ao empregado que accettasse aquella se quizesse, pois que a outra não apresentava!!

Procedimento dignissimo!!! Assim se pratica um abuso de confiança, de tal gravidade, aggravado ainda com um cinismo que revolta!

E é este cidadão, dotado de tão excellentes qualidades, tendo a recommendação uma tal nobreza de caracter, que se enfeitava para presidente da camara municipal!

No proximo numero voltaremos a este assumpto, tratando-o mais desenvolvidamente.

Lutuosa

Alou-se para a mansão dos justos a exc.^{ma} snr.^a D. Beatriz de Barros Moreira, gentil filha do nosso particular amigo o snr. Augusto Gomes Moreira, digno e illustrado contador d'esta comarca.

A desventurada menina foi conduzida para a real capella de Santa Cruz, onde teve responsos de sepultura a grande instrumental.

Este acto religioso foi muito concorrido.

Uma typhica pulmonar roubou aos extremos paes a filha estremecida, porque era dotada de qualidades distinctas e muito estimada pela sua fina educação.

D'aqui apresentamos á illustre familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

Falleceu em Louzada o snr. conselheiro Joaquim Cabral de Noronha e Menezes, que fôra governador civil de Braga, Vianna e Faro.

Endereçamos sinceros pesames aos doridos.

Falleceu em Chaves o revl.^o Guilherme Celestino Queiroga, irmão do snr. Antonio Chaves Celestino Queiroga, tenente de infantaria 8, e primo do snr. Padre Julio Celestino da Silva, digno reitor do lyceu d'esta cidade, e do snr. José Celestino da Silva, capitão da guarda municipal de Lisboa.

A toda a illustre familia enlutada a expressão da nossa sincera condolencia.

Falleceu repentinamente, na quinta-feira passada, no Campo de D. Luiz I, o snr. José Joaquim da Costa, viuvo, de 55 annos, cunhado do revl.^o André Fernandes d'Azevedo, digno capellão do convento do Salvador.

O fãado era 1.º patrão reformado dos hombeiros municipaes.

Na egreja dos Terceiros realisaram-se officios fúnebres.

Apresentamos á familia dorida os nossos pesames.

Falleceu ha dias, a snr.^a D. Anna Ferreira, sogra do acreditado negociante d'esta cidade sur. Iguacio Torres.

No sabbado ultimo falleceu o snr. José Fernandes Barranha, negociante da rua do Souto, genro do snr. José Pereira da Cunha, armador da Casa Real, e cunhado dos nossos amigos Antonio José de Mattos e Antonio Luiz Correia, negociantes d'esta cidade.

Os nossos sentimentos á familia dorida.

Missa em acção de graças

Por iniciativa dos professores primarios d'este concelho, celebrou-se no sabbado preterito na egreja de N. S. a Branca, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do illustre reitor do lyceu, revl.^o P.^o Julio Celestino da Silva.

A este religioso acto assistiram o corpo docente do lyceu e seminario, varios academicos, professorado primario, e muitas pessoas de distincção.

Atheneu Commercial

Realizou-se ante-hontem a eleição dos corpos gerentes d'esta associação. Houve lucta, saindo eleitos os seguintes cavalheiros:

Dirrecção: Presidente—João Antonio d'Oliveira; vice-presidente—Henrique Rodrigues Martins; 1.º secretario—Antonio d'Araujo Costa; 2.º secretario—Clemente Dias Pereira; thesoureiro—Antonio Teixeira Vidal; Directores: José Clodomiro Telles da Silva Menezes; Antonio Augusto Menice da Silva; João José Ferreira da Costa; João Emilio de Faria; Carlos Marques da Silva; Lourenço Ventura da Luz Pinheiro; Luiz Augusto Simões d'Almeida; Domingos Ribeiro de Castro; Bento d'Oliveira; Antonio José d'Abreu; Joaquim José Lopes dos Santos; Constantino José Esteves.

Assembléa geral: Presidente—José Ferreira de Magalhães; vice-presidente—Manoel Simões Braga; 1.º secretario—José Joaquim d'Oliveira Guimarães; 2.º secretario—Narciso Ramos de Barros Pereira.

Commissão fiscal: José Fernandes Valença; Manoel José da Conceição Rocha; Luiz José de Mattos.

Sessão extraordinaria

Deve reunir-se hoje, em sessão extraordinaria, a camara municipal d'esta cidade, para resolver sobre a representação a el-rei contra a extorsão feita aos municipios no decreto de 6 do corrente.

Mais vale tarde que nunca!

Enferma

Tem estado gravemente enferma, a exc.^{ma} D. Manoela Maria d'Oliveira Pereira, esposa do nosso amigo Antonio Carlos da Silva Pereira, escrivão de direito na vizinha comarca de Amares.

Noticiario religioso

21—Quarta-feira, S. Thomé. Ap.
22—Quinta, S. Flaviano, M. S. Zella, soldado.
23—Sexta, jejum. S. Servulo, conf. adv. contra a paralyxia. S. Victoria, V. M.

CADASTRO POLICIAL

Anna Calceteira e sua irmã Maria, são duas *biscas* com as quæes não se pode jogar nem a feijões. Dotadas de tão mau genio, de tão maus intentos e de tão má lingua, escusam de procurar em todo o Areal de Cima, onde as mãas residem, que não encontram outras.

Isto não o dissemos nós somente; dil-o tambem a snr.^a Maria Joaquina, casada e moradora no mesmo logar, que apenas por se queixar da falta de uma gallinha, ouviu da bocca das *calceteiras* o que Maloma não disse do toucinho! Até *crota* lhe chamaram! Vejã lá!

E se o caso ficasse só em palvreado, ainda vá; mas não snrs. As duas *biscas* depois de esgotarem todo o vocabulario obsceno e malereado atiraram-lhe uma pedrada que lhe fez uma contusão na perna direita que não é lá qualquer cousa.

E agora?... Sim, agora como se ha de indrizar a perna torta da sur.^a Maria Joaquina?

Que o diga a policia, que nós com taes *biscas*, nem jogamos nem damos cartas.

só a ensardinhou de palvreado, mas até lhe desaneou o canastro!

Mas por que, snr.^a Maria? Que motivos actuaram no seu animo, para ir assim logo ás do cabo? Não o diz você, mas vae dizer-lh'o o tribunal; e então ficará sabendo que o corpo do nosso proximo não é nenhum rodovalho aoido que se possa assim *escamar*.

A freguezia de Crespos andou toda n'um sarilho na manhã de quinta feira ultima.

Os *anarchistas* Custodio o Sarilho e seus filhos Antonio Sarilho, José Sarilho e João das Mantas, munidos de poderosas alavancas de ferro e levados pelo seu genio demolidor, destruíram a parede do quintal da snr.^a Angelina Rosa, proprietaria da referida freguezia, não deixando pedra sobre pedra!

E querem saber quem foi a causa de todo este desacato á propriedade alheia?

Quem indusiu os Sarilhos e o Mantas á perpetração d'este anarchico commettimento?...

Uma mulher! A snr.^a Isabel Antunes da Rocha, também proprietaria da mesma freguezia!

Custa dizel-o, mas é verdade; e se não fosse a parte policia que acabamos de ler com estes dous olhos que a terra ha de comer, não o acreditavamos por certo!

Pois, amiga e snr.^a Isabel, já que vocemecê teve a habilidade de metter os Sarilhos n'este sarilho, conte que tambem a sua pessoa vae ser ensarilhada no banquinho dos reus.

Olaré!

CORRESPONDENCIA

Barcellos, 19 de Dezembro

Enceto hoje as funcções de correspondente em Barcellos do «Progressista», e peço á minha boa estrellia, se alguma tenho, que presida a meus destinos, que em boa hora o faça, de modo a não tornar-me fastidioso e aborrecido aos leitores do excellente bisemanario.

Não sendo meu intuito o metter-me em cavallarias altas, mas limitar-me—esse o meu proposito—só a ter os assignantes do «Progressista» ao correr dos factos mais importantes, succedidos semanalmente n'este concelho, creio bem que a missão me será facil, e por vezes nulla ou quasi por falta de casos que relatar.

Posto isto, como singello e desprezencioso programma de minhas correspondencias, em rapida resenha digamos o succedido por aqui de mais notavel nos derradeiros dias.

—A Assembléa Barcellense tem nos ultimos tempos franqueado seu salão, em animadas e successivas *soirées* ás familias de seus socios, com numerosa concorrência de damas e homens, e grande animação nas dansas, até ás 3 horas da manhã.

A ultima d'ellas, terminada por variado e animado *cotillon*, realiso-se no sabbado 10 do corrente.

—A camara municipal d'este concelho já tem elaborada a representação a el-rei contra o Dec de 5 do corrente, porque o governo a si avoca a dirrecção das viação e obras municipaes, e só espera auctorisação, que solicitou do governo civil, para se reunir em sessão plenaria e firmar a mesma representação.

—Na noite de terça-feira passada, 13 do corrente, foi accommettido por uma apoplexia, com paralyxia do lado esquerdo, o snr. João Antonio da Costa Guimarães, honrado e bemquisto negociante d'esta villa, um dos fundadores e presidente da sua Associação Commercial, e um dos substitutos do juiz de direito, e falleceu, victima d'ella, na noite seguinte.

Foi sua morte geralmente sentida, pois era um cavalheiro muito estimavel. O seu funeral foi concorridissimo.

—Os larapios andam desaforados no concelho, amudando-se os furtos n'esta villa e nas freguezias ruracs.

—Esteve na passada quinta feira n'esta villa o snr. Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel. Veio, ao que parece, passar revista ás tropas regeneradoras, antes da sua proxima partida para Lisboa. A «Ideia Nova», orgão democratico de Barcellos, fez sentir que a recepção de s. exc.^a, d'esta vez, fosse tão á capucha comparada com as que em outros tempos aqui teve, tão ruidosas.

Vae um frio de regelar. Até á semana.

Gil.

Teatro de S. Geraldo

Temos hoje no nosso theatro um espectáculo em que o grande Hercules da força Mr. Al. Marx exhibirá trabalhos assombrosos, terminando por sustentar o peso de 480 kilos. Este extraordinario exemplar de força humana tem causado a admiração das plateias que tem presenciado os seus prodigiosos exercicios.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

Arrematação por metade do seu valor

No dia 25 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação, por metade do seu valor, do seguinte predio: Uma morada de casas sobradadas de dois andares com lojas, quintal e agua que lhe pertence d'um poço sito no quintal que foi de José de Lima Pereira, designada pelos n.ºs 109, 111 e 113, situada na rua dos Chãos, d'esta cidade, de natureza allodial, a qual entra em praça no valor de 900\$000 reis, metade do seu valor.

Este predio foi penhorado nos autos de execução hypothecaria que Dona Maria Julia dos Santos, casada em segundas nupcias com Antonio d'Araujo Costa, na qualidade de mãe e representante de seu filho menor impubere, Arthur dos Santos, d'esta cidade, promove nos executados Domingos Fernandes Ribeiro e mulher Dona Maria d'Apresentação Lima Ribeiro, negociantes e proprietarios, d'esta mesma cidade; e por este são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Braga, 14 de Dezembro de 1892.

Verifiquei. O juiz de direito, A. Fontes. O escrivão interino do 3.º officio, Manuel Antonio da Cruz.

ÁS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso por algum tempo de emplasto, ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 REIS.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a: Manuel Pinto Monteiro (21)

Miguelina dos Prazeres Andradé Guerra e suas irmãs, acabam de estabelecer n'esta cidade um atelier de roupa branca e de côr. para senhoras, creanças, e até mesmo serviçães domesticos.

Rua de Santa Margarida n.º 78-1.º andar.—Braga. (28)

RIFA

Rifa-se o magnifico cavallo que em tempo pertenceu ao conselheiro José Novas, e que hoje pertence a João Carlos de Lima.

E' rifado em 180 bilhetes pela quantia de 1\$000 rs. cada um.

Quem não quiserá ter por tão modica quantia um cavallo de tão excellente trabalho e bellissima estampa?

Para o poder ver em casa de seu dono. Rua da Estrada, 22.

O dia da rifa, será annunciado. (27)

Boa casa para vivenda ou negocio

Vende-se a casa pegada á egreja de S. Thiago, reconstruida de novo; tem commodos para duas familias e entradas independentes.

Tem bom terreno, poço e agua, e está hoje estabelecido n'ella um bom restaurante.

Para tratar no campo de D. Luiz—casa penhorista. (26)

Querem azeitona d'Elvas, queijo flamengo novo e polvo fresco bom? Vão ao

JOSÉ JOÃO (19) Mercaria—rua da Misericordia, 24 e 26.

Serralheria Mechanica

Calandria de tecidos a vapor

Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga

Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T— para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competitor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annuaciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local.

A grande pratica que o annuaciante tem d'este ramo de industria, e uma garantia segura para as pessoas que procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—LARGO DO PAÇO—9

BRAGA

Receben directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos, diagonacs, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobílias. (2)

COLLEGIO
DE
S. LUIZ GONZAGA
BRAGA
Admittem-se alumnos internos semi-
internos e externos. (5)

AGENDASE ALMANACKS
PARA O ANNO DE 1893

AGENDA OU LIVRO DE LEMBRANÇAS
Unico que se publica com dois dias
em cada pagina
Preço cartonado 360
Agenda Commercial, cartonado . 240

A' venda **LIVRARIA CENTRAL**
*Almanach illustrado do Occi-
dente*, preço 200
Almanach de lembranças, carto-
nado 320, brochado 240
*Almanach do Districto de Bra-
ga*, preço 200

A' venda **LIVRARIA CENTRAL**
Praça do Barão de S. Martinho, 40, 41 e 42
(A entrada da rua do Souto)
BRAGA

Bolachas e Biscoutos
DAS FABRICAS DE
Eduardo Antonio da Costa
de Lisboa, e
PAUPERIO & C.^a
DE VALLONGO

Vendem-se pelos preços da TABEL-
LA, na mercearia de
Manoel Antonio Esteves & C.^a
Largo de S. Francisco, 1 a 5
defronte das escadas da cadeia

Passas, queijos, fructas seccas e
conservas, chegou tudo de superior
qualidade á mercearia

ESTEVES & C.^a
Largo de S. Francisco, defronte
das escadas da Cadeia

MANTEIGA nacional de Villa Nova
de Cerveira, na mercearia
ESTEVES & C.^a
defronte das escadas da Cadeia
(14)

NOVOS MEDICAMENTOS
E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSE RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da
Cruz Teixeira.
Consultas: Todos os dias das
10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrig-
ues, remedio infallivel para de-
bellar a ictericia. Aconselhado
com muita vantagem como um
poderoso diuretico: nas affecções
do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de
Rodrigues, excellente especifico
no tratamento das doencas tossi-
colosas.

Injecção Bracarense, de Rodrig-
ues. Experimentada nas purga-
ções recentes e chronicas, ainda
as mais rebeldes, esta injecção
tem produzido optimos resulta-
dos, curando radicalmente e em
pouco tempo aquellas doencas,
sem outro tratamento. E' hygie-
nica, inoffensiva e um excellente
preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de
Rodrigues. A composição d'este
medicamento totalmente inoffen-
siva, é d'um effeito rapido e se-
guro no tratamento das doencas
herpeticas, sarna, ulceras, anti-
gas, em origem e impureza do
sangue.
E' um suave laxante inoffen-
sivo e um excellente depurativo.

**Vinho d'oleo de Figado de Baca-
lhau com Peptonas e Lacto, Phos-
phato de cal**, de Rodrigues. Este
vinho cura lymphatismo, escro-
fula rachitismo e thysica no pri-
meiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro,
é o melhor nutritivo e reconsti-
tuinte e o mais poderoso dos to-
nicos. Contem todos os principios
nutritivos da «carne» em combi-
nação com os melhores tonicos,
a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Phar-
macia Rodrigues», rua Nova de
Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caeta-
no Brandão, 98 a 104.
BRAGA (15)

ESTABELECIMENTO DE
OURIVESARIA
DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO
Rua do Souto n.º 1 — BRAGA

N'este antigo estabelecimento
encontra-se sempre todo e qual-
quer objecto de ouro e prata, que
diga respeito a um bem monta-
do estabelecimento d'esta ordem.
Tem sempre á venda thuribulos,
navetas, cruces e varas para con-
frarias, calices, patenas, resplendo-
ros e cordões de todos os tamanhos
e bonitos gostos etc., etc.: tudo de
prata garantida. Encarregam-se de
mandar doirar e pratear quaesquer
objectos de metal. Compram e
vendem ouro e prata em barra,
pedras preciosas e objectos anti-
gos. Alugam-se pulsieras, adere-
ços, pentes e tremedeiras para an-
jos. Grande sórtido de relógios.
Fazem ensaios reaes e visuaes, em
ouro e prata. (9)

Tabacaria, Papelaria Academica e
Typographia
DE
AZEVEDO & RIBEIRO
88 — Rua do Souto — 90
BRAGA

Os proprietarios d'este estabeleci-
mento tem um completo sortimento
de tabacos de todas as procedencias,
offerecendo aos snrs. revendedores
vantajosos descontos.

Papeis da importante fabrica de
Ruães. Collecção de folhas artificiaes,
sementes e tubos e demais aprestes
para flores da casa «À La Ville»
de Paris.
Commodidade de preços. (16)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA
EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro

LIVRARIA ESCHOLAR
DE **CBUZ & C.** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 56
a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais
modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de-
mais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religiosa,
de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida
de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa, 3 vol. broch.
15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a
Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis. — «O anjo
da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição, 1 vol. broch. e fran-
co de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por
J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema
metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No
prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cu-
ra das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor
do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Aranjo. Fazem-se
vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communica-
ção directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 5

Tabella dos numeros, qualidades e preços, approvada pela Direcção
da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amaranthe	90 »
7	Vinho tinto do Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superior	15020 »
54	Vinho do Porto, extra	1440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	150 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
84	Champagne, para 430, 580, 650, 750, 950	
90	Aguardente do Douro	500 »
91	Aguardente Portugueza	450 »

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar
em 160 cada litro, e de ahi para cima.

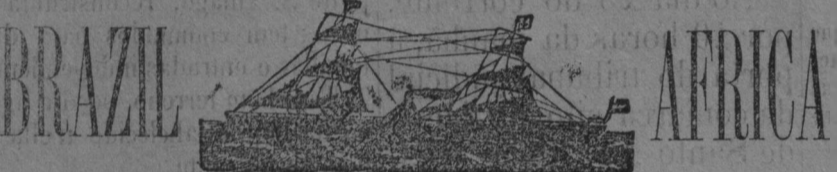
NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outra
de 30 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra
da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.
Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas
a fogo, com a marca da Companhia.
N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão
marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manuel João de
Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se
encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços
limitadissimos, por junto e a retalho. (11)

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALAS
RAMOS & GARVALHO
3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington
Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas,
dos mais honitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem
aos preços de 60 reis ate 25000 reis cada peça, assim como tem tambem
grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes
para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas
e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como
oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que
tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162 — Rua de S. Vicente — 166
BRAGA (7)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, e
dão-se todos os esclarecimentos a saber:
Companhia franceza das Messageries Maritimes
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata
Companhia Hamburgueza
Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
The Red Cross Line of Steamers
Para o Pará e Manaos.
Empreza Nacional de Navegação a Vapor
Para todos os portos da Africa Occidental.
Carreira Allemã
Para a Africa Oriental.
O Correspondente — **Silvestre José d'Azeredo e Cunha.**
Arcada da Lapa — BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS
Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão. O
melhor n'este genero até hoje conhecido.
Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.
21—Largo de S. Francisco—22
(Instantaneo contra incendios) systema Banões,
exclusivo.

MATA-Fogos
21—Largo de S. Francisco—22

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos princi-
pales gravadores de Lisboa.
Preços sem competencia.
21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOUR!!
Sabonete indispensavel em todas as casas.
Preços avulso de cada um 100 reis. Grandes descontos aos revendedores
e ambulantes.
21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS
Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importan-
tes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os por-
tos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e
menos despezas que por outra qualquer via.
Garrafas — Compram-se brancas e pretas.
OLIVEIRA, LOPES & ABREU
21—Largo de S. Francisco—22 (12)

PADARIA LUSITANIA
DE
Rodrigo Ferreira d'Oliveira
21 — RUA DE S. JOÃO — 25
BRAGA
PÃO DE 1.ª QUALIDADE
A duzia a 120, 160 e 240 reis.
PÃO QUENTE:
Desde as 4 ás 9 horas da manhã
De quartos e redondos as 2 da tarde
Hespanhol, as 6 da tarde.
Serviço domiciliar:
Todos os cabazes d'esta padaria tem um esecudo com a figura da Lusita-
nia e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da
Padaria Lusitania
O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande arma-
zem de madeiras nacionaes e estrangeiras.
Unico deposito de thesouras ancora de todas as qualidades especialmente
de vindima e póla do melhor fabricante do norte do paiz. (10)